

3

CAPÍTULO

MIGRAÇÃO PARA A E DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS

Wellington Ribeiro Justo¹

Há décadas ocorrem movimentos populacionais no Brasil envolvendo milhões de pessoas seja do ponto de vista das macrorregiões, dos estados ou dos municípios. De certa forma, a dimensão territorial do Brasil e suas desigualdades regionais sociais e de renda estimulam a população a mudar sua residência seja do campo para as áreas urbanas do próprio município ou de outros municípios. O certo é que uma parcela expressiva da população em algum momento da vida realizou algum tipo de migração (BRITO; CARVALHO, 2006).

A atenção aos movimentos migratórios internacionais, bem como no Brasil, tomou outra dimensão com formulação de modelos e disponibilização de microdados que permitiram apreender uma série de nuances peculiares a esses movimentos com evidência de algumas regularidades.

¹ Engenheiro agrônomo, economista. Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutor em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (Pimes) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor associado do curso de Economia da URCA.

Nesse sentido, a retomada das principais formulações teóricas e o surgimento de novas formulações a respeito da migração e seu cotejamento contextualizado norteiam um entendimento das diversas dimensões da migração.

Neste capítulo pretende-se explorar a migração da e para a Região Metropolitana do Cariri no período 1995-2000 e 2005-2010, bem como de um fluxo migratório que tem se destacado em períodos recentes notadamente para o Nordeste, que é a migração de retorno. Busca-se contemplar, portanto, os fluxos migratórios e o perfil dos migrantes, não migrantes e dos retornados ao longo das últimas décadas fazendo uso dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, os quais representam as bases de dados mais atuais para este tipo de estudo com informações municipais.

3.1 AS RAÍZES HISTÓRICAS DA MIGRAÇÃO NO BRASIL E NO NORDESTE

A partir dos anos cinquenta, quando se acentuaram os desequilíbrios regionais e melhorou o sistema nacional de transporte, aumentou de forma expressiva o volume de migrantes: intraestadual; interestadual e intermunicipal, a despeito das distâncias. Considerando o período entre 1960 e 1990, apenas o êxodo rural foi estimado em 42,6 milhões de pessoas (CARVALHO; GARCIA, 2002).

Tradicionalmente o Nordeste e o estado de Minas Gerais sempre foram os maiores emissores de migrantes para São Paulo, Rio de Janeiro e regiões de fronteiras agrícolas.

A grande maioria dos deslocamentos populacionais no Brasil é motivada pela incessante busca de melhores oportunidades de renda, educação, saúde, melhorias na qualidade de vida individual ou familiar.

O crescimento da importância dos estudos e análises dos movimentos migratórios, contudo, deve-se, em parte, às mudanças na população, em particular, à convergência dos níveis de fecundidade e mortalidade, que pouco a pouco, envolve maiores contingentes populacionais ampliando espaços diversos quanto às suas características econômico-sociais. Essas mudanças têm refletido nos decréscimos acentuados das taxas de crescimento populacional. Por outro lado, tornam-se evidentes as disparidades da distribuição populacional no espaço, e suas mudanças, em virtude de fluxos migratórios expressivos e diversificados, no que diz respeito ao perfil dos migrantes, tornando-se crucial na dinâmica demográfica (PACHECO; PATARRA, 1997).

O questionamento fundamental nos estudos de migração tem sido o que leva as pessoas a migrarem. Além do tradicional argumento neoclássico de comportamento maximizador de utilidade intertemporal do migrante, outros argumentos

têm sido considerados. Forte suporte teórico e empírico existe para relevância de variáveis como idade, educação, raça, status do emprego, pobreza, histórico familiar e expectativa da renda, entre outros. De modo geral, as características pessoais condicionam de forma importante a decisão de migrar. Ao lado destas, atributos locacionais, amenidades naturais e sociais parecem atuar sobre tal decisão (JUSTO, 2006).

As mudanças demográficas estão atreladas ao espaço. A este respeito Rios-Neto et al. (2010, p. 107) afirmam:

As transformações demográficas, contudo, ocorrem em espaços concretos cujas dinâmicas, contornos e especificidades imprimem características particulares aos processos socioeconômicos que neles se desenrolam. Os primeiros quatro séculos da história brasileira foram marcados por mudanças e rupturas no *locus* da atividade econômica, cada qual trazendo diversas e profundas alterações nos padrões de ocupação demográfica. Nos últimos cem anos, e particularmente a partir de 1930, novas formas de ocupação do espaço, caracterizadas tanto pela densificação em localidades cada vez maiores como pela ocupação dos espaços interiores vazios, acompanharam o rápido crescimento demográfico e a diversificação econômica, alterando profundamente a relação da população com seu meio ambiente.

As diversas dimensões da migração no Brasil observadas ao longo das últimas décadas não permitem caracterizar uma novidade sem precedentes, se comparadas com movimentos internacionais e internos de períodos passados. Contudo, variam, e muito, as condições históricas, econômicas, culturais e políticas que respaldam a predominância de determinados padrões de migração (JUSTO, 2006).

As desigualdades entre as regiões brasileiras agravaram-se com o processo de industrialização a partir dos anos 30, período em que a atividade industrial se concentrou no Sudeste, em função do protecionismo concedido à indústria nacional nascente e dos desequilíbrios cambiais favorecendo a expansão e modernização da indústria do Sudeste em detrimento da incipiente indústria da periferia, notadamente do Nordeste. Efeitos desta política refletiram-se na magnitude dos fluxos migratórios do Nordeste do Brasil e do estado de Minas Gerais para os demais Estados brasileiros até recentemente. Foi nesses locais que aconteceram os últimos ciclos econômicos brasileiros, acumulando um considerável contingente populacional.

Merecem ser destacados também as intempéries climáticas, notadamente as secas na década de 70, do século passado, que atingiram o Nordeste, parte de Minas Gerais (Norte e Vale do Jequitinhonha) e parte do Espírito Santo, impactando aí negativamente a economia em virtude possivelmente, dos deslocamentos populacionais dessas áreas. Se por um lado a emissão de migrantes

está relacionada à escassez ou ausência de oportunidades econômicas, sociais e culturais para a população residente nas regiões que dão origem aos fluxos migratórios (fatores de expulsão), por outro lado a atração de migrantes reflete aspectos positivos de determinados locais na ótica de quem decide deixar o seu estado de origem em busca de melhores oportunidades (fatores de atração) (JUSTO; SILVEIRA NETO, 2006).

Além do estado de São Paulo, as fronteiras agrícolas sempre foram regiões que atraíram um universo significativo da população de migrantes. Contudo, as novas fronteiras agrícolas têm-se caracterizado por disporem de padrão tecnológico acima da média brasileira com maior intensificação no uso de capital e menos intensiva no uso de mão-obra. Desta forma, essas regiões não têm atraído um contingente populacional expressivo como em períodos passados.

Os dados dos censos de 1980, 1991 e 2000, por exemplo, evidenciam transformações consideráveis nos volumes e características dos fluxos migratórios no Brasil quando comparados com dados de décadas anteriores, sugerindo tratar-se de reflexos de transformações ocorridas na dinâmica econômica do mesmo período. O estoque de migrantes cresceu ao longo destas três décadas, mas com taxas decrescentes. Em 1980 o estoque de migrantes interestaduais era de 15 milhões de pessoas e em 2000 era de aproximadamente 21,5 milhões (JUSTO; SILVEIRA NETO, 2007a).

Outra informação, não menos relevante em relação aos fluxos migratórios neste período, é a mudança no perfil locacional. Ou seja, ao longo destas três últimas décadas do século passado a migração urbana-urbana passa a ser preponderante em relação à migração rural-urbana. Em outra dimensão da migração também se observam mudanças no perfil do migrante ao longo do tempo, bem como das regiões de destino preferidas pelos migrantes.

Quando se analisa a migração em termos municipais também é possível observar que especialmente a partir da última década do século passado se acentua uma dinâmica de migração para municípios de médio porte em todo o território nacional. Em 1980 havia 240 municípios com pelo menos 50 mil habitantes que abrigavam cerca de 45% da população. Em 2000, este número passa para 503 municípios correspondendo a aproximadamente 62% da população brasileira (JUSTO, 2006).

3.2 CONFIGURAÇÕES DA MIGRAÇÃO NO ESPAÇO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI

Como evidenciado anteriormente, ao se analisarem informações censitárias das últimas três décadas, observam-se evidentes mudanças nos fluxos migratórios. Em particular destaca-se aqui uma maior expressão dos fluxos urbano-urbanos

em detrimento da migração rural-urbana. No entanto, quando se aprofunda a análise, vê-se, por exemplo, que este último fluxo ainda é expressivo do Nordeste para as demais macrorregiões brasileiras até o ano de 2000 (JUSTO; SILVA, 2013).

Em Estados nordestinos como Pernambuco e Paraíba a saída de migrantes se deu fortemente para os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente. Mesmo do Ceará, tradicional emissor de migrantes, estes migram para vários Estados e não de forma concentrada como nos Estados anteriormente citados. Segundo Justo (2006), o equivalente a 12% da população do Pernambuco e aproximadamente 7% da população do Ceará em 2000 residiam em São Paulo. Isto é, os migrantes do Ceará tendem a se distribuir espacialmente mais que os pernambucanos e paraibanos. Falar em migração interestadual da Região Metropolitana do Cariri é, portanto, esperar, também, a migração para vários Estados brasileiros.

O fluxo de saída de migrantes dos municípios da região metropolitana do Cariri para as capitais do Nordeste, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo entre 1995 e 2000 foi de 7753 pessoas e o da entrada de migrantes oriundos destas capitais para os municípios da Região Metropolitana do Cariri foi de 7812. Assim, tem-se um fluxo total de 15565 migrantes, com um saldo líquido positivo da RM Cariri de 59 migrantes no período considerado.

A tabela 1 traz de forma detalhada o fluxo líquido de migrantes por capital e por município. Observa-se que São Paulo apresenta o maior fluxo positivo de migrantes da RM Cariri. Ou seja, São Paulo recebeu mais que enviou 720 migrantes. Por sua vez, Fortaleza apresentou um fluxo líquido negativo de 278 migrantes. Observa-se também que houve fluxo líquido positivo ou negativo entre Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo e todos os municípios da RM Cariri.

Analisando o fluxo líquido de migrantes dos municípios da RM Cariri por macrorregião, tem-se que para as capitais do Nordeste o fluxo líquido é negativo em 190. A região Norte apresenta saldo negativo de 267 e a região Sudeste, saldo positivo de 516.

Tabela 1 – Fluxo Migratório Líquido entre os municípios da RM Cariri e as Capitais do Nordeste, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo: 1995-2000.

	Barba- lha	Cari- riçu	Crato	Farias Brito	Jardim	Juazeiro do Norte	Missão Velha	Nova Olinda	Santana do Cariri	TOTAL
Aracaju	11	0	-3	0	0	9	0	21	0	38
Forta- leza	-231	-37	4	-76	-79	123	9	-25	34	-278
João Pessoa	-33	0	-78	0	0	-30	9	0	0	-132

(continua)

Tabela 1 – Fluxo Migratório Líquido entre os municípios da RM Cariri e as Capitais do Nordeste, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo: 1995-2000. (continuação)

	Barba- lha	Cari- riçu	Crato	Farias Brito	Jardim	Juazeiro do Norte	Missão Velha	Nova Olinda	Santana do Cariri	TOTAL
Maceió	0	0	0	0	0	-3	12	0	0	9
Natal	0	0	-16	0	0	-18	0	0	0	-34
Recife	-68	0	-133	0	56	29	0	0	0	-116
Salva- dor	58	-11	97	-16	0	171	22	0	0	321
São Luiz	72	0	0	0	0	-28	0	26	0	70
Teresina	0	-12	24	0	0	-55	0	-25	0	-68
Brasília	9	30	-143	0	-35	-95	-11	-10	-12	-267
Rio de Janeiro	-7	-92	-118	1	-10	-31	11	32	10	-204
São Paulo	108	23	27	4	8	766	-69	7	-154	720
TOTAL	-81	-99	-339	-87	-60	838	-17	26	-122	59

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos microdados do Censo demográfico do IBGE de 2000.

Ainda na tabela 1, observando os dados do ponto de vista dos municípios, Juazeiro do Norte apresentou o maior fluxo positivo de migrantes com saldo de 838 migrantes, já Crato apresentou o maior fluxo líquido negativo que foi de 339. Apenas o município de Juazeiro apresentou movimentação de migrantes diferente de zero para todas as capitais analisadas.

Entre 2005 e 2010 a entrada de migrantes das capitais para a RM Cariri foi de 7586 enquanto a saída destes municípios para as capitais foi de 6416 migrantes. Ou seja, um fluxo total de 14002 migrantes com o saldo líquido positivo em prol da RM Cariri correspondente a 1100 migrantes. Em relação ao período anterior, tem-se uma redução de 10,04% no fluxo total enquanto o saldo líquido favorável à RM Cariri aumenta em mais de 17 vezes. Esta tendência de redução do fluxo de migrantes é verificada na migração intermunicipal no Brasil como um todo (JUSTO, 2015). Já o expressivo aumento no saldo líquido positivo para a RM Cariri pode decorrer da maior participação de migrantes de retorno, como será explorado mais adiante.

Tabela 2 – Fluxo Migratório Líquido entre os municípios da RM Cariri e as Capitais do Nordeste, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo: 2005-2010.

	Barba- lha	Cari- riçu	Crato	Farias Brito	Jardim	Juazeiro do Norte	Missão Velha	Nova Olinda	Santana do Cariri	TOTAL
Aracaju	10	0	-196	0	0	-146	0	10	0	-322
Forta- leza	151	13	488	-2	-25	561	18	-60	-10	1134
João Pessoa	-16	0	8	-19	0	-146	14	0	0	-159
Maceió	0	0	18	0	0	-777	0	6	0	-753
Natal	10	0	19	13	0	62	0	0	12	116
Recife	-16	0	209	0	-29	344	0	0	5	513
Salva- dor	9	0	21	0	0	217	0	0	0	247
São Luiz	0	0	-106	0	0	30	0	0	0	-76
Teresina	20	0	-13	6	0	202	0	0	0	215
Brasília	33	25	-210	-62	0	-27	0	-54	16	-279
Rio de Janeiro	-13	-16	5	0	0	-99	0	-7	0	-130
São Paulo	315	148	169	-124	-80	128	49	-56	45	594
TOTAL	503	170	412	-188	-134	349	81	-161	68	1100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos micro dados do Censo demográfico do IBGE de 2010.

A tabela 2 traz os fluxos líquidos de migrantes dos municípios da RM Cariri e das capitais analisadas no período 2005-2010. Observa-se que Fortaleza apresenta maior saldo líquido positivo enquanto Maceió o maior saldo líquido negativo. Assim, Fortaleza inverte a tendência em relação ao período anterior. Possivelmente este resultado está atrelado à concentração de investimentos públicos estaduais e federais na Região Metropolitana de Fortaleza.

A tabela 3 traz a migração intrarregional, ou seja, examinam-se agora os fluxos migratórios entre os municípios da RM Cariri no período 1995-2000. A tabela está assim construída: a coluna refere-se à saída e a linha, à entrada de migrantes. A diagonal principal é constituída de zeros, haja vista não se considerar a migração dentro do próprio município.

Tabela 3 – Fluxo de migração intrarregional na Região Metropolitana do Cariri: 1995-2000.

	Barbalha	Caririáçu	Crato	Farias Brito	Jardim	Juazeiro do Norte	Missão Velha	Nova Olinda	Santana do Cariri	TOTAL
Barbalha	0	19	0	0	41	309	30	5	11	415
Caririáçu	100	0	179	131	0	807	0	0	0	1217
Crato	44	98	0	19	3	1557	0	194	104	2019
Farias Brito	0	0	379	0	0	208	0	11	0	598
Jardim	220	0	170	0	0	95	4	0	0	489
Juazeiro do Norte	769	544	464	123	14	0	198	28	13	2153
Missão Velha	358	14	50	0	0	467	0	0	0	889
Nova Olinda	41	8	836	45	0	119	0	0	82	1131
Santana do Cariri	0	0	96	0	0	292	0	140	0	528
TOTAL	1532	683	2174	318	58	3854	232	378	210	9439

Fonte: elaborado pelo autor com base nos microdados do Censo demográfico do IBGE de 2000.

O fluxo total de migração entre os municípios da RM Cariri entre 1995-2000 foi de 9439. Juazeiro do Norte é o único município em que há entrada e saída para todos os demais. Crato, por sua vez, apresenta saída também para todos os municípios. Em termos absolutos Juazeiro do Norte apresenta o maior volume de pessoas que o deixam, seguido por Crato e Barbalha, o que de certa forma é esperado porque são os municípios mais populosos. Contudo, em relação à entrada, os municípios que mais recebem migrantes são Juazeiro do Norte seguido por Crato e Caririáçu.

Esses resultados reforçam a evidência dos determinantes da migração do papel de algumas variáveis. Destacam-se, aqui, o efeito da vizinhança, ou seja, se houver diferenciais de renda que estimulem a migração para localidades mais próximas do local de origem, esta circunstância será levada em consideração pelos migrantes; por outro lado, os possíveis efeitos de redes de migração que atenuam os custos da migração. Dito de outra forma, as redes de migração facilitam e podem diminuir os custos monetários da migração através do acesso do migrante ao mercado de trabalho, localização de moradia, bem como reduz os custos não monetários da migração, como ficar longe da cidade e dos parentes. Segundo Januzzi e Aranha (2008), para aproximadamente 28% dos migrantes, para São Paulo estar próximo de parentes é importante na decisão de migração. É possível, não obstante, que parte desta migração seja de retornados.

Do total de migrantes que decidem residir em Crato, aproximadamente 77% são de Juazeiro do Norte. Já os que vêm para Juazeiro são procedentes predominantemente de Barbalha. Já os 74% dos migrantes que chegam à Barbalha são oriundos de Juazeiro. Além disto, pode-se observar também que do total de migrantes de entrada cerca de 58% são desses três municípios.

Em sentido contrário, ou seja, analisando a saída de migrantes, tem-se que cerca de 50% dos que deixam Barbalha vão para Juazeiro. O destaque é que dos migrantes que saem de Crato cerca de 38% vão para Nova Olinda. Já dos migrantes que deixam Juazeiro cerca de 40% vão para Crato. Assim, do total de migrantes de saída, cerca de 80% são dos municípios de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte. Desta sorte, que se tem como característica da RM Cariri uma maior interligação populacional entre esses três municípios que recebem a denominação de conurbação CRAJUBAR.

Uma característica da migração é que municípios com maior população tendem a emitir mais migrantes, o que dificulta uma análise com valores absolutos. Contudo, a taxa líquida de migração permite a comparação relativa. A tabela 4 traz informações sobre o saldo líquido da migração, ou seja, a entrada menos a saída dividida pela população, a população de cada município em 2000 e as respectivas taxas líquidas de migração. Destaca-se, nesse ponto, Nova Olinda com a maior taxa líquida positiva e Barbalha com a menor taxa líquida negativa. Assim, ficam evidenciados que os três municípios mais populosos: Barbalha, Crato e Juazeiro, os quais em conjunto representam cerca de 73% da população da RM Cariri apresentam saldo líquido negativo. Este movimento pode ser explicado em parte por possíveis efeitos desaglomerativos intrarregionais com destaque para elevação dos índices de criminalidade e possivelmente da especulação imobiliária. Pode ser que alguns destes municípios que apresentam taxas líquidas positivas estejam se tornando cidades dormitórios.

Tabela 4 – Taxa líquida de migração entre os municípios da Região Metropolitana do Cariri.

Municípios	Saldo líquido: entrada-saída (a)	População em 2000 (b)	Taxa líquida de Migração (c)=(a)/(b) (%)
Barbalha	-1117	47031	-2,38
Caririçu	534	25733	2,08
Crato	-155	104646	-0,15
Farias Brito	280	20315	1,38
Jardim	431	26900	1,60
Juazeiro do Norte	-1701	212133	-0,80
Missão Velha	657	32586	2,02
Nova Olinda	753	12077	6,23
Santana do Cariri	318	16847	1,89
TOTAL	0	498268	0,00

Fonte: elaborado pelo autor com base nos microdados do Censo Demográfico de 2000.

A tabela 5 apresenta a migração entre os municípios da RM Cariri entre 2005 e 2010. Há um total de 9342 migrantes. Uma queda de pouco mais de 1% em relação ao mesmo fluxo do período anterior. De qualquer forma permanece a tendência da diminuição ocorrida no Brasil como um todo com apontado por Justo (2015).

A tabela é construída de forma que se as entradas de imigrantes ficam na linha e as saídas de migrante nas colunas e a diagonal principal é constituída de zeros por não se considerar a migração dentro do próprio município. Barbalha, Crato e Juazeiro são os destinos preferidos de cerca de 78% dos migrantes que deixam os demais municípios da RM Cariri.

No fluxo de saída, destacam-se na ordem absoluta Juazeiro do Norte, Crato e Missão Velha como os que mais emitem migrantes. Estes três municípios são responsáveis pela emissão de aproximadamente 62% dos migrantes da região. Crato e Juazeiro do Norte são os únicos municípios que apresentam migração de entrada e de saída para todos os demais.

Tabela 5 – Fluxo de migração intrarregional na Região Metropolitana do Cariri: 2005-2010.

	Barbalha	Cariariçu	Crato	Farias Brito	Jardim	Juazeiro do Norte	Missão Velha	Nova Olinda	Santana do Cariri	TOTAL
Barbalha	0	0	129	0	211	976	278	25	0	1619
Cariariçu	29	0	30	25	0	273	0	0	0	357
Crato	109	71	0	77	446	1139	24	119	132	2117
Farias Brito	0	0	88	0	0	147	0	10	0	245
Jardim	33	0	11	0	0	22	0	0	0	66
Juazeiro do Norte	458	489	1243	327	209	0	593	120	77	3516
Missão Velha	163	0	51	0	23	329	0	0	0	566
Nova Olinda	0	0	140	123	0	91	0	0	246	600
Santana do Cariri	0	0	130	0	0	111	0	15	0	256
TOTAL	792	560	1822	552	889	3088	895	289	455	9342

Fonte: elaborado pelo autor com base nos microdados do Censo demográfico do IBGE de 2010.

A tabela 6 fornece informações sobre a população dos municípios da RM Cariri em 2010, o saldo migratório líquido e a taxa líquida de migração. Destaca-se Nova Olinda novamente como o município com maior taxa líquida de migração positiva de forma similar ao período anterior, contudo com uma magnitude bem menor. Diferentemente do período anterior, os três maiores municípios apresentam agora taxa líquida positiva. O município com maior taxa líquida negativa é Santana do Cariri.

Ressalte-se que este período contempla a consolidação de uma mudança significativa em termos de conjuntura econômica nacional que foi a expansão do volume de recursos aplicados pelo governo federal em políticas sociais. É sabido que os efeitos socioeconômicos desta política não ocorreram de forma homogênea entre os municípios brasileiros e, desta forma, explica em parte a migração intrarregional, tendo em vista que os três maiores municípios da RM Cariri são os que apresentam maiores taxas de crescimento econômico neste período.

O município de Nova Olinda tem-se destacado na mídia nacional pela fundação Casa Grande que tem atraído turistas de várias regiões do país e do exterior pelo artesanato em couro com produtos de grande aceitação por parte de artistas famosos. Talvez isto explique em parte esta migração aliada à outra atividade em destaque no município, que é a exploração da pedra Santana, exportada para todo o Brasil, assim como a exploração de calcário.

Tabela 6 – Taxa líquida de Migração entre os municípios da Região Metropolitana do Cariri.

Municípios	Saldo líquido: entrada-saída (a)	População em 2010 (b)	Taxa líquida de Migração (c)=(a)/(b) (%)
Barbalha	827	55323	1,49
Caririaçu	-203	26393	-0,77
Crato	295	121428	0,24
Farias Brito	-307	19007	-1,62
Jardim	-823	26688	-3,08
Juazeiro do Norte	428	249939	0,17
Missão Velha	-329	34274	-0,96
Nova Olinda	311	14256	2,18
Santana do Cariri	-199	17170	-1,16
TOTAL	0	564478	

Fonte: elaborado pelo autor com base nos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Já o saldo líquido positivo dos três mais populosos municípios se deve, em grande medida, ao expressivo crescimento econômico deles graças à expansão do setor de serviços em especial, ao ensino universitário e a instalação de grandes empresas comerciais.

3.3 UM OLHAR SOBRE O PERFIL DOS MIGRANTES, RETORNADOS E NÃO MIGRANTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI

A proporção de homens entre os não migrantes e retornados é praticamente a mesma girando em torno de 49% e menor entre os migrantes. Já as mulheres apresentam maior participação entre os migrantes em 2000, conforme a Tabela 7.

No que diz respeito à raça, observa-se que a categoria com maior participação é a formada por pardos seguida pela categoria dos brancos. Contudo há diferença da participação entre os migrantes, não migrantes e retornados. Destaca-se a participação dos índios entre os não migrantes, chegando a uma participação de cerca de 3,5 vezes mais que entre os retornados. Este resultado é esperado, haja vista a presença de tribos indígenas no Cariri desde o período de colonização, inclusive dando origem ao nome da região.

Ainda na tabela 2 observa-se que a média de idade dos não migrantes é menor que a dos retornados e destes menor que a idade média dos migrantes. Este resultado contrasta com o perfil por idade dos migrantes brasileiros apontados por Justo e Ferreira (2012).

Um dado importante é o percentual de pessoas analfabetas entre as categorias analisadas. É elevada a participação da população de não migrantes com este perfil. Por outro lado, a participação de retornados analfabetos é bem inferior. Isto indica que as pessoas que deixam a região procuram suprir esta deficiência quando fora da sua terra natal.

Este resultado é corroborado pela distribuição da população das três categorias analisadas por faixa de escolaridade. Em geral, os retornados apresentam-se com maior participação nas faixas de maior escolaridade quando comparados aos não migrantes e migrantes. Ainda assim, observa-se que muito há de ser feito no que diz respeito à ampliação do ensino universitário tendo em vista que nas três categorias a participação de pessoas com nível superior é inferior a 5%. Contudo já se percebe o efeito da presença da Universidade Regional do Cariri (URCA) na região, pois a participação de não migrantes com nível superior incompleto ultrapassa 14% nesta população.

Tabela 7 – Perfil do não migrante, migrante e migrante de retorno da Região Metropolitana do Cariri em 2000.

Variável	Categoria	Não migrante (%)	Migrante (%)	Retornado (%)
Sexo	Homem	49.08	45.59	49.47
	Mulher	50.92	54.41	50.53

(continua)

Tabela 7 – Perfil do não migrante, migrante e migrante de retorno da Região Metropolitana do Cariri em 2000.
(continuação)

Variável	Categoria	Não Migrante	Migrante	Retornado
		(%)	(%)	(%)
Raça	Branco	36.79	37.33	33.06
	Preto	4.21	4.49	4.45
	Amarelo	0.14	0.16	0.06
	Pardo	57.90	57.16	61.46
	Índio	0.81	0.58	0.23
Idade		27.07	36.93	33.47
Não sabe ler		36.85	30.23	26.30
Escolaridade	Menos que fundamental completo	79.88	74.47	73.83
	Menos que médio completo	7.11	10.2	11.15
	Menos que Superior completo	14.2	9.8	9.2
	Superior completo	3.9	4.1	4.23
	Casado	34.64	47.76	44.90
Estado civil	Desquitado	1.26	1.91	1.50
	Divorciado	0.76	0.94	1.08
	Viúvo	3.66	6.44	5.04
	Solteiro	59.67	42.95	47.48
Aposentado		11.14	16.47	11.83
Renda média ²		591.66	691.23	538.12

Fonte: elaborado pelo autor com base nos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Os solteiros são maioria entre os não migrantes e retornados enquanto os casados são maioria entre os migrantes. Justo e Ferreira (2012) demonstra que, ao longo do tempo, este perfil tem mudando, haja vista que historicamente a grande maioria dos migrantes era de solteiros.

2 Valores em R\$ de Fevereiro de 2014 corrigido pelo IGP-DI da FGV.

Outro resultado importante no que diz respeito às categorias analisadas é o maior percentual de aposentados entre os migrantes assim como a maior renda média entre as três categorias.

Em síntese, o perfil médio do não migrante da RM Cariri é um indivíduo solteiro, pardo, com instrução inferior ao ensino fundamental e renda média de R\$ 591,66. Já o migrante também é predominantemente pardo, porém casado, com instrução inferior ao ensino fundamental e renda média de R\$ 691,23, ou seja, quase 17% maior que a renda média do não migrante. Finalmente, entre os retornados predominam os pardos, solteiros, com grau de instrução abaixo do fundamental e renda média R\$ 538,12, inferior a quase 10% em comparação com a dos nativos.

A tabela 8 traz o perfil dos não migrantes, migrantes e retornados em 2010. Em relação à distribuição da população nestas três categorias em relação ao gênero observa-se uma maior equidade na comparação com a década anterior.³

Tabela 8 – Perfil do não migrante, migrante e migrante de retorno da Região Metropolitana do Cariri em 2010.

Variável	Categoria	Não migrante (%)	Migrante (%)	Retornado (%)
Sexo	Homem	49.36	49.41	47.34
	Mulher	50.64	50.59	52.66
Raça	Branco	30.80	27.51	31.62
	Preto	4.51	5.47	6.11
	Amarelo	1.20	1.17	1.66
Idade	Pardo	63.22	65.72	60.47
	Índio	0.27	0.12	0.14
Sabe ler		30.7	25.5	34.67
		78.94	82.59	84.26

(continua)

3 O Censo Demográfico de 2010 não traz a escolaridade dos entrevistados por faixa de educação como nos dados do Censo Demográfico de 2000, mas com anos de estudo. Desta forma a comparação para nível superior é mais correta incluindo nível superior incompleto e completo.

Tabela 8 – Perfil do não migrante, migrante e migrante de retorno da Região Metropolitana do Cariri em 2010.
(continuação)

Variável	Categoria	Não migrante	Migrante	Retornado
		(%)	(%)	(%)
Escolaridade	Menos que fundamental completo	66.64	67.13	56.19
	Menos que médio completo	14.15	13.90	16.42
	Menos que superior completo	15.62	15.94	20.99
	Superior completo	3.18	2.78	6.16
Estado civil	Casado	33.48	32.07	41.50
	Desquitado	1.25	1.40	2.30
	Divorciado	1.40	1.17	2.53
	Viúvo	4.49	3.84	5.17
	Solteiro	59.38	61.52	48.50
Aposentado		15.45	12.09	15.07
Renda média ⁴		684.34	435.43	770.12

Fonte: elaborado pelo autor com base nos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Em relação à raça a maior parcela da população nas três categorias se declara como parda seguida dos brancos e novamente observa-se uma maior participação de índios entre os não migrantes, mas já bem inferior ao período passado.

A escolaridade da população nas três categorias se caracteriza pela presença de pessoas analfabetas maior entre os não migrantes e menor entre os retornados, mantendo-se o mesmo comportamento em relação à década anterior. Contudo, há uma queda aí acentuada entre 2000 e 2010, sugerindo que as políticas públicas de redução do analfabetismo se fizeram presentes na população como um todo.

A política de ampliação do ensino universitário no país a partir do primeiro governo de Lula e mantida pela Presidente Dilma com expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, programas de bolsas e de financiamento para alunos cursarem faculdades privadas que se instalaram na região tem elevado substan-

4 Em R\$ de fevereiro de 2014 corrigidos pelo IGP-DI da FGV.

cialmente a população que cursa ou que tem nível superior em número bem mais expressivo que na década passada.

Uma mudança perceptível no perfil da população das três categorias analisadas é o estado civil. Os solteiros são maioria entre os não migrantes e migrantes enquanto os casados são maioria entre os retornados.

E relação à renda, o retornado apresenta a maior renda entre as categorias analisadas, sendo ela a menor entre os imigrantes. Este resultado, associado à escolaridade, sugere que a região tem conseguido segurar a população com melhor qualificação. A forte expansão do ensino universitário na região com a criação de dezenas de cursos superiores distribuídos principalmente nos municípios de Juazeiro, Crato e Barbalha explica em parte esse resultado, com base no qual serem exitosos os retornados ao Cariri em sua decisão de migração.⁵

Em síntese, o não migrante em 2010 é predominantemente solteiro, pardo, com ensino abaixo do fundamental e renda média de R\$ 684,34. Basicamente o que mudou em relação à década passada foi um aumento real na renda média de cerca de 16% seguindo o padrão brasileiro. O migrante, por sua vez, é caracterizado por ser um indivíduo predominantemente solteiro com instrução inferior ao fundamental e com renda média de R\$ 435,43. Há, pois, mudança significativa na renda do migrante em relação aos não migrantes e retornados em 2010 e queda na renda média real em comparação a 2000 de cerca de 37%. Assim, o migrante que em 2000 era a categoria com a maior renda média passa a ser a de menor renda média entre as três categorias analisadas. Finalmente o retornado é um indivíduo predominantemente do sexo feminino, com menos que o ensino fundamental e com renda média de R\$ 770,12 passando a ser a categoria com a maior renda média em 2010. A mudança aqui em relação à década passada é que as mulheres tornaram-se predominantes nesta categoria, tendo-se elevado em 143% sua renda média real.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste capítulo pôde-se fazer uma descrição das diversas dimensões da migração da e para a Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), considerando-se as informações obtidas dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, notadamente: migração entre os municípios da Região Metropolitana do Cariri e destes municípios para as capitais do Nordeste, Brasília, Rio de

5 Segundo Justo e Ferreira (2012) quando os migrantes decidem retornar à sua terra natal o fazem por motivo de sucesso na sua decisão anterior de migração e por isto tendem a ter maior renda, maior escolaridade e idade mais elevada. Quando, porém, a decisão se dá por fracasso, eles tendem a ser mais jovens e com menor escolaridade.

Janeiro e São Paulo assim como o fluxo inverso. Pôde-se, também, identificar o perfil do não migrante, migrante e retornado em 2000 e 2010.

O fluxo total da migração da e para a Região Metropolitana do Cariri apresentou uma queda de 10% entre as duas últimas décadas com comportamento similar ao do fluxo total de migração no Brasil. Contudo, o saldo líquido favorável à RM Cariri cresce de forma significativa.

Em termos de destino, os migrantes da RM Cariri foram predominantemente para São Paulo e Salvador, respectivamente em 2000, enquanto em 2010 para Fortaleza e São Paulo. Isto aponta para um maior dinamismo da capital cearense graças à repercussão obtida com a concentração dos investimentos estaduais neste município, e por outro lado pelos efeitos desaglomerativos da capital paulista.

Já quando se analisa a migração intrarregional destacam-se em 2000 os municípios de Nova Olinda e Caririáçu por apresentarem as maiores taxas líquidas positivas. Em 2010, Nova Olinda ainda se destaca com a maior taxa líquida positiva, mas em menor magnitude. O grande destaque é a mudança no fluxo migratório dos três maiores municípios: Barbalha, Crato e Juazeiro, que passam a ostentar taxa líquida positiva. Este resultado é reflexo das altas taxas de crescimento econômico desses municípios entre os dois períodos analisados e em especial de Juazeiro do Norte. Crato que historicamente apresentava a maior renda per capita da região, perde esta colocação para Juazeiro do Norte.

Finalmente, em relação ao perfil da população das três categorias analisadas, puderam-se observar mudanças entre 2000 e 2010. Os migrantes que desfrutavam de maior renda média em 2000 passam a ser a categoria com menor renda média em 2010. Já os retornados se tornaram a categoria com a maior renda média em 2010. Tal resultado sugere que a RM Cariri que poderia estar perdendo migrantes mais qualificados em 2000 passa a conseguir segurar os habitantes mais qualificados e atrair de volta para a sua terra natal pessoas que haviam deixado a região e que retornaram melhor qualificados. Isto provavelmente cria um círculo virtuoso já que tais indivíduos voltam a sua terra natal porque a região tem apresentado taxas de crescimento econômico elevadas, com destaque para a oferta de serviços, sobretudo a educação superior, da qual decorre maior qualificação e renda, com contribuição para o crescimento da RM Cariri.

REFERÊNCIAS

BRITO, F., CARVALHO, J.A.M.. As migrações internas no Brasil: as novidades sugeridas pelos censos demográficos de 1991 e 2000 e pela PNADS recentes. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS: Campinas, 2006.

CARVALHO, J. A. M. de, GARCIA, R. A. Estimativas decenais e quinquenais de saldos migratórios e taxas líquidas de migração do Brasil, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo unidade da federação e macrorregião, entre 1960 e 1990, e estimativas de emigrantes internacionais do período 1985/1990. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2002. 300f. (Relatório de Pesquisa, Projeto Saldos Migratórios).

JANNUZZI, P. de M.; ARANHA, V. Migração em São Paulo: evidências e hipóteses da redução da intensidade migratória. In: ANAIS. XVI Encontro ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Caxambu, 2008.

JUSTO, W. R. *Migração inter-regional no Brasil: determinantes e perfil do migrante brasileiro no período 1980-2000*. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-PIMES), Recife, 2006.

JUSTO, W. R. Migração na e para a Região Metropolitana do Cariri nas últimas duas décadas. *E-Metropolis*, n. 22, ano 6, p. 26-35, 2015.

JUSTO, W. R., SANTOS, J. C. dos. Fluxo migratório entre o cariri cearense e as capitais brasileiras: Evidências de Fuga de Cérebro. *e-metropolis*, n. 11, p. 44-66, 2012.

JUSTO, W. R.; SILVEIRA NETO, R. da. Padrões de migração interna no Brasil. V ENABER. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS: Recife, 2007a

JUSTO, W. R.; SILVEIRA NETO, R. da. Migração e seleção: evidências para o Brasil. V ENABER. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS: Recife, 2007b.

JUSTO, W. R., SILVEIRA NETO, R. da. Migração inter-regional no Brasil: Evidências a partir de um modelo espacial. *Economia*, v.7. n.1, 167-183, 2006.

JUSTO, W. R., FERREIRA, R. de. Migração interestadual no Brasil: perfil do retornado – Evidências para o período de 1998-2008. In: Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2012.

PACHECO, C. A.; PATARRA, N. Movimentos migratórios anos 80: novos padrões? In: PATARRA, N. et al. (Org.). *Migração, condições de vida e dinâmica urbana: São Paulo 1980-1993*. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1997.

RIOS-NETO, E. L. G., GUIMARÃES, R. The demography of education in Brazil: inequality of educational opportunities based on grade progression probability (1986-2008). *Vienna Yearbook of Population Research*, 8, p. 283-312, 2010.

